

	TRANSPORTE E ESCOLTA DE DETENTO	PROCESSO: 1.01
		PADRÃO: 1.01.06
		ESTABELECIDO EM: 29/08/2019
NOME DO PROCEDIMENTO: ESCOLTA DE DETENTO PARA HOSPITAL RESPONSÁVEL: COMANDANTE DE EQUIPE		REVISADO EM:
ATIVIDADES CRÍTICAS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Verificação do local onde o detento será realizado o atendimento médico; 2. Permanência no local de atendimento médico; 3. Circulação pelo local do atendimento médico. 		
SEQUÊNCIA DE AÇÕES		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Detentos deficientes físicos ou com doenças infecto-contagiosas deverão ser levados em veículos apropriados, acionados pela autoridade competente, sendo recomendado o acompanhamento por um médico ou enfermeiro; 2. Em casos excepcionais aonde o detento venha a sofrer problemas neurológicos, fraturas, queimaduras ou acidente do gênero, deverá a autoridade competente acionar de imediato uma viatura do serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU), na remoção do detento para uma Unidade hospitalar, a mesma deverá ser escoltada por uma viatura da polícia militar até o destino; 3. Atentar para os procedimentos de segurança no deslocamento, desembarque, permanência e apresentação no local onde será prestado o atendimento médico; 4. Os policiais envolvidos diretamente na condução a pé do detento devem fazer uso de luvas descartáveis; 5. Verificar onde o detento será atendido, fazendo uma prévia vistoria no local; 6. Quando o detento (a) for conduzido para o pronto socorro, a GUPM de escolta, antes de desembarcar o detento(a) deverá informar, caso haja, policiamento no estabelecimento hospitalar da chegada, presença e/ou internação do detento; 7. Desembarcar o detento; 8. Não permitir contatos ou aproximação de pessoas junto ao detento; 9. Um dos policiais deverá acompanhar a consulta, outro policial ficará junto à porta do recinto onde o detento está sendo atendido, enquanto outros fazem à segurança nos arredores, de acordo as características no local; 10. Orientar o corpo clínico quanto às ações policiais de segurança a serem desenvolvidas minimamente devido à periculosidade do detento conduzido ao 		

hospital e a possibilidade de resgate;

11. O detento permanecerá algemado, exceto em casos de extrema necessidade e por orientação médica;
12. A posição do detento deve ser oposta ao armamento do policial que procede a escolta a pé;
13. Quando houver mais de um detento a ser escoltado, deverão ser adotados os procedimentos de segurança de forma que impossibilite qualquer reação por parte dos detentos (um por vez);
14. As escoltas deverão ser feitas, em princípio, com no **mínimo o dobro** de policiais em relação ao número de detentos, e que possibilite a segurança necessária, de acordo com as características da situação e do local.

POSSIBILIDADE DE ERRO

1. Não verificar as condições de segurança do local onde o detento será submetido ao atendimento médico;
2. Não haver cobertura de segurança junto à porta onde se encontra o policial que acompanha o detento durante o atendimento médico;
3. O policial que estiver em contato físico com o detento, não fazer uso de luvas descartáveis;
4. Não ser respeitada a urgência do atendimento médico, ensejando o agravamento do estado do detento ou até mesmo sua morte;
5. Não observar o grau de periculosidade do detento, diminuindo o nível de segurança durante o atendimento médico;
6. Permanecer no hospital desnecessariamente após o atendimento e liberação.

RESULTADOS ESPERADOS

1. Que o detento seja conduzido de acordo com o prescrito para o atendimento médico;
2. Que o detento seja atendido de acordo com suas necessidades clínicas, respeitando-se o grau de urgência para o seu atendimento médico;
3. Que durante a permanência do detento no hospital ele esteja devidamente acompanhado por um policial, enquanto outros policiais fazem à segurança mediata e imediata de ambos;
4. Que qualquer intervenção policial durante o atendimento médico seja precedido de solicitação do médico atendente;
5. Que não haja aproximações desnecessárias de pessoa(s) estranhas junto ao detento e/ou policial da escolta a pé;

6. Que o tempo de permanência no hospital seja o restritamente ao necessário para o atendimento médico;
7. Que durante este tipo de escolta os policiais envolvidos na condução direta do detento estejam fazendo uso de luvas descartáveis.

AÇÕES CORRETIVAS

1. Se não for sabido onde o detento deverá ser submetido ao atendimento médico, verificar antes do desembarque, respeitando-se o grau de urgência para este atendimento, contudo levando-se também em consideração o grau de periculosidade da situação;
2. Caso o policial não tenha luvas descartáveis, providenciá-las na primeira oportunidade, evitando-se contágio de doenças infecciosas;
3. Caso o policial que conduz a pé o detento, observar sempre o seu posicionamento em relação a ele;
4. Se o detento estiver sendo conduzido em maca, observar sua segurança tendo no seu acompanhamento outro policial;
5. Providenciar para que sempre haja um policial acompanhando o detento na sala de atendimento médico, enquanto outro faz a segurança de ambos.

REFERÊNCIAS, DOUTRINAS E LEGISLAÇÕES

Normas Gerais de Ação em Escoltas (Manual Básico de Escolta/PMMS).
 Art. 178, lei 8.069/90 (ECA).
 Art. 232, lei 8.069/90 (ECA).
 Estatuto da PMMS.
 Regulamento Disciplinar da PMMS.
 Lei nº. 9.455/97 (Crimes de tortura).
 Lei nº. 4.898/65 (Abuso de Autoridade); art. 3º, alínea “i” e art. 4º, alínea “b”.
 Art. 5º, III, C.F./88; art. 5º, XLIX, C.F./88 e art. 38, CPB.

ELABORADO POR:

PABLO LUIZ GALIARDI SOARES - CAP QOPM
PAULO SÉRGIO SCHENEIDER - CAP QOPM
LEONARDO LUIS MENSE RODRIGUES - 2º TEN QOPM
NEI LUIZ DE ARAÚJO PEREIRA - 2º TEN QOAPM

APROVADO:

Waldir Ribeiro Acosta – Cel QOPM
 Comandante-Geral da PMMS
 Mat. 38837021